

Boletim Epidemiológico

Ano 17, nº 36, setembro de 2022

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até Semana Epidemiológica 36 de 2022 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 36 de 2021 (03/01/2021 a 11/09/2021) e entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 36 de 2022 (02/01/2022 a 10/09/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 36, foram notificados 74.473 casos suspeitos de dengue, dos quais 65.514 eram prováveis. Dos casos prováveis, 96,0% são residentes no DF (n=62.895). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) estão GO (2.520 casos), MG (26 casos) e SP (13 casos).

Observa-se neste período, um acréscimo de 405,7% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 12.436 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

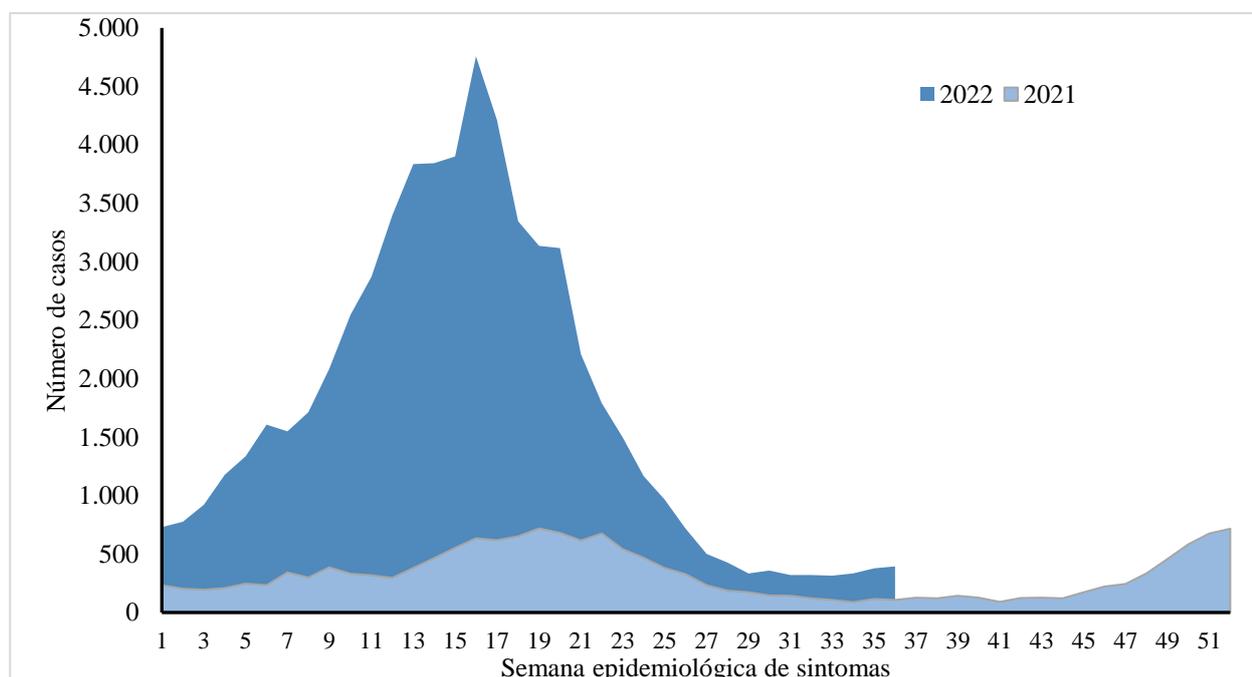
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2021 e 2022, até a SE 36.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	18.078	71.552	295,8	2.476	2.921	18,0	74.473
Prováveis	12.436	62.895	405,7	2.306	2.619	13,6	65.514

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 23/09/2022, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e até a SE 36 de 2022. Observa-se um decréscimo dos casos prováveis a partir da semana 29, devido à sazonalidade.

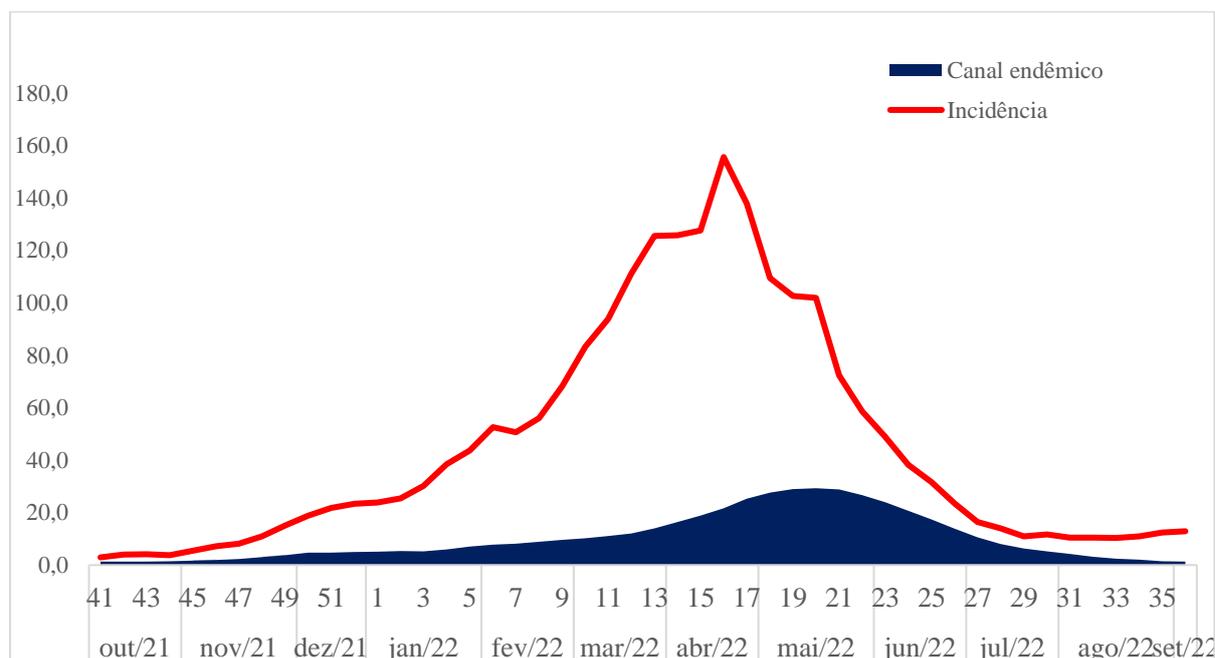
Figura 1 - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 36.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 23/09/2022, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle. Conforme observa-se na figura 2, a incidência dos casos prováveis está em queda.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis. DF, 2021 e 2022, até a SE 36.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 23/09/2022, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 2.196,4 casos por 100 mil hab. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 70 a 79 anos com incidência de 2.530,6 casos por 100 mil hab, seguido pelos grupos etários de 80 ou mais e 60 a 69 anos, com 2.505,0 e 2.403,4 casos por 100 mil hab, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 - Proporção e incidência dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2022, até a SE 36.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	8	0,0	0,3
Ignorado	21	0,0	0,7
Masculino	28036	44,6	1911,4
Feminino	34830	55,4	2196,4
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	508	0,8	1130,6
1 a 4 anos	1702	2,7	1057,2
5 a 9 anos	2897	4,6	1533,4
10 a 14 anos	3848	6,1	1858,8
15 a 19 anos	4987	7,9	2083,9
20 a 29 anos	11458	18,2	2260,5
30 a 39 anos	10704	17,0	1957,9
40 a 49 anos	10401	16,5	2195,3
50 a 59 anos	7877	12,5	2331,9
60 a 69 anos	4905	7,8	2403,4
70 a 79 anos	2525	4,0	2530,6
80 anos e mais	1061	1,7	2505,0
Total	62895	100,0	2060,4

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 23/09/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivírus, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 36 é o DENV-1, detectado em 1.395 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Tabela 3 - Quantitativo de exames RT-PCR reagentes, por sorotipos virais e região de saúde, de residentes do DF, realizados pelo LACEN-DF, 2022, até a SE 36.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	74	0	0	0	74
CENTRO-SUL	32	0	0	0	32
LESTE	28	0	0	0	28
NORTE	22	0	0	0	22
OESTE	1004	0	0	0	1004
SUDOESTE	182	0	0	0	182
SUL	53	0	0	0	53
Total	1395	0	0	0	1395

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 23/09/2022, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF, que cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos.

Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (16.115), seguida da região Oeste (12.160), da região Norte (8.280), da região Leste (5.678), da Região Centro-Sul (4.528), da Região Central (3.267) e Região Sul (1.629) até a SE 36. Somente as Regiões Sudoeste, Oeste e Norte totalizam 58,12% dos casos prováveis do DF até a SE 36 (n=36.555).

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (10.840), seguida das RA de Samambaia (5.988 casos prováveis), RA de Taguatinga (4.092 casos prováveis), RA de Planaltina (3.699 casos prováveis) e RA de São Sebastião (3.109 casos prováveis) até a SE 36. Somente estas cinco regiões administrativas concentraram 44,08% (n=27.728) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 36.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2021	2022	
CENTRAL	1056	3267	209,4
Cruzeiro	70	433	518,6
Lago Norte	259	535	106,6
Lago Sul	105	448	326,7
Plano Piloto	506	1487	193,9
Sudoeste Octogonal	80	179	123,8
Varjão	36	185	413,9
CENTRO-SUL	822	4528	450,9
Candangolândia	35	240	585,7
Estrutural	150	582	288,0
Guará	364	1954	436,8
Núcleo Bandeirante	72	258	258,3
Park Way	25	174	596,0
Riacho Fundo I	85	504	492,9
Riacho Fundo II	79	808	922,8
SIA	12	8	-33,3
LESTE	1816	5678	212,7
Jardim Botânico	139	465	234,5
Itapoã	381	588	54,3
Paranoá	549	1516	176,1
São Sebastião	747	3109	316,2

NORTE	5301	8280	56,2
Fercal	46	129	180,4
Planaltina	3069	3699	20,5
Sobradinho	1347	2266	68,2
Sobradinho II	839	2186	160,5
OESTE	1247	12160	875,1
Brazlândia	124	1320	964,5
Ceilândia	1123	10840	865,3
SUDOESTE	1798	16115	796,3
Águas Claras	265	1358	412,5
Recanto Das Emas	275	2211	704,0
Samambaia	663	5988	803,2
Taguatinga	359	4092	1039,8
Vicente Pires	236	2373	905,5
SUL	337	1629	383,4
Gama	154	957	521,4
Santa Maria	183	672	267,2
Em Branco	59	11222	18920,3
Total	12.436	62.895	405,7

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 23/09/2022, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2022 das regiões de saúde evidencia que a Região Oeste apresentou a maior taxa até a SE 36, com 2.394,40 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Vicente Pires com 3.230,68 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho, com 3.184,15 casos por 100 mil habitantes e Sobradinho II, com 2.792,43 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5 - Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2022, até SE 36.

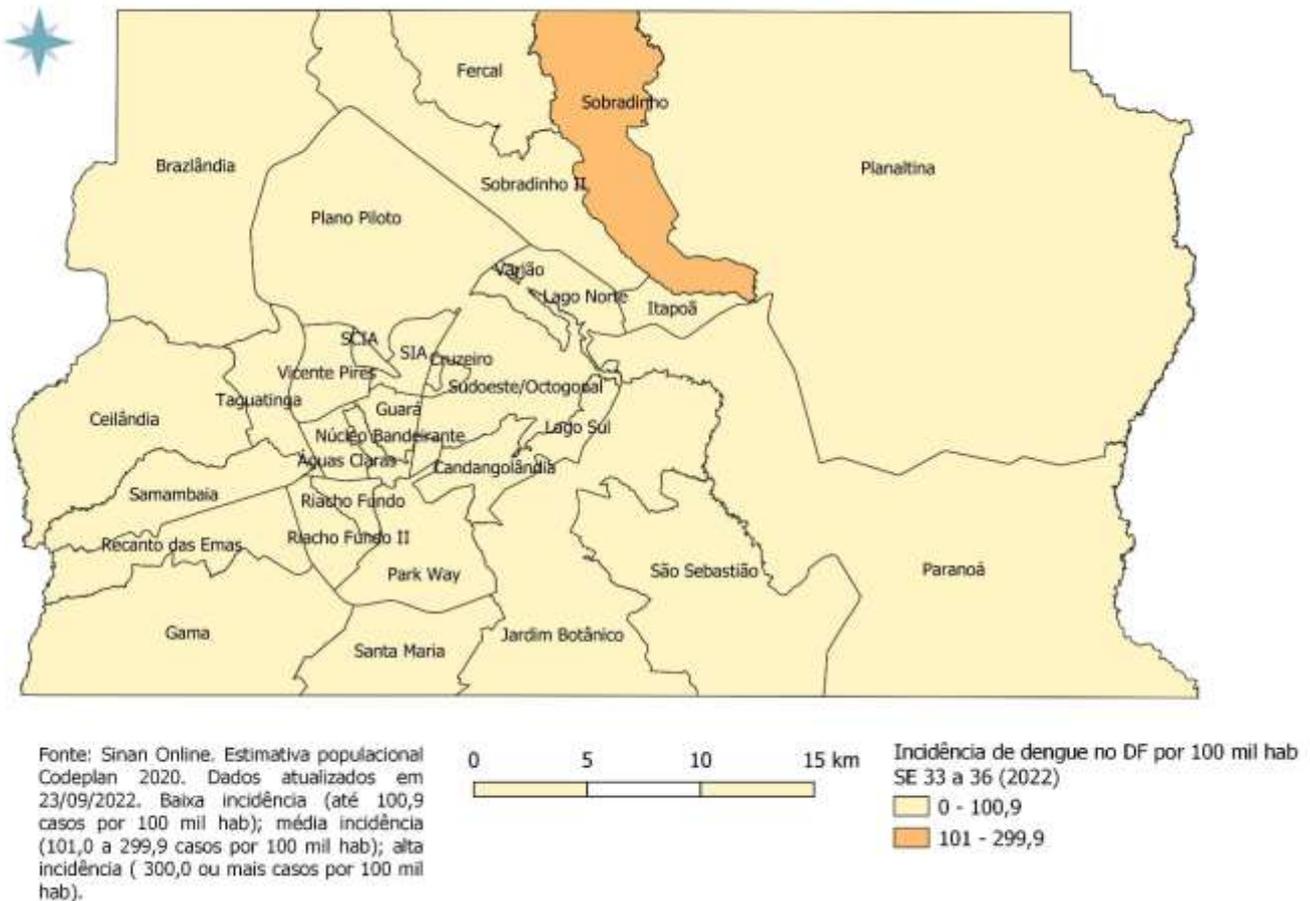
Região de Saúde	Incidência Mensal									Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	
CENTRAL	88,03	103,21	152,33	175,51	165,57	140,19	42,77	26,77	7,17	901,54
Cruzeiro	87,51	119,92	265,77	340,31	320,87	158,81	68,06	32,41	9,72	1.403,38
Lago Norte	177,77	218,17	263,96	185,85	250,49	226,25	83,50	26,93	8,08	1.441,00
Lago Sul	73,64	89,70	112,46	136,56	85,69	77,65	13,39	8,03	2,68	599,81
Plano Piloto	64,26	69,04	100,73	118,97	123,75	114,63	28,66	20,84	4,78	645,65
Sudoeste/Octogonal	36,19	39,81	30,76	50,67	52,48	54,29	21,72	27,15	10,86	323,93
Varjão	33,98	90,61	441,73	656,93	339,79	260,51	169,89	90,61	11,33	2.095,37
CENTRO-SUL	84,30	113,71	239,24	306,46	226,89	125,79	41,75	37,82	13,13	1.189,08
Candangolândia	73,45	110,17	312,16	508,02	299,91	97,93	24,48	36,72	6,12	1.468,97
Estrutural	67,99	155,02	413,38	448,74	250,20	146,86	46,23	32,64	21,76	1.582,81
Guará	113,83	148,69	273,90	324,42	276,75	177,15	44,11	20,63	10,67	1.390,15
Núcleo Bandeirante	99,92	91,59	220,66	228,99	204,01	166,53	24,98	20,82	16,65	1.074,15
Park Way	56,38	86,74	164,80	117,10	173,48	82,40	52,04	17,35	4,34	754,62

Riacho Fundo I	70,75	104,99	253,34	330,94	180,30	136,94	52,49	15,98	4,56	1.150,29
Riacho Fundo II	59,82	64,09	128,18	248,89	176,25	41,66	37,39	86,52	20,30	863,10
SIA	0,00	38,15	38,15	114,46	38,15	76,31	0,00	0,00	0,00	305,23
LESTE	141,91	253,87	365,24	411,48	260,55	116,90	47,69	36,64	16,87	1.651,14
Jardim Botânico	92,88	132,44	141,04	177,16	129,00	80,84	24,08	15,48	6,88	799,82
Itapoã	55,60	78,77	117,38	250,20	210,05	106,57	43,25	26,26	20,08	908,15
Paranoá	115,14	155,31	236,98	611,86	437,81	235,64	104,43	97,74	34,81	2.029,72
São Sebastião	268,99	542,30	794,05	597,48	308,65	94,84	37,93	23,28	12,93	2.680,45
NORTE	169,86	282,81	544,22	495,77	450,70	214,36	86,76	68,45	19,44	2.332,35
Fercal	84,46	158,36	570,10	190,03	211,15	73,90	52,79	21,11	0,00	1.361,91
Planaltina	97,41	173,39	442,15	408,49	441,64	175,43	69,87	62,22	15,81	1.886,42
Sobradinho	289,47	342,87	452,47	704,00	666,06	413,12	154,57	113,82	47,78	3.184,15
Sobradinho II	252,93	517,35	880,14	562,06	306,58	148,18	71,54	48,54	5,11	2.792,43
OESTE	153,39	254,80	545,63	737,42	446,00	159,30	46,67	38,99	12,21	2.394,40
Brazlândia	37,48	67,16	260,83	812,16	518,53	243,65	70,28	45,29	6,25	2.061,63
Ceilândia	170,11	281,87	586,72	726,64	435,53	147,13	43,26	38,08	13,07	2.442,41
SUDOESTE	149,94	182,72	417,03	581,80	354,72	161,39	47,61	33,87	13,26	1.942,33
Águas Claras	68,57	84,98	171,12	256,10	142,41	83,22	21,10	17,00	5,86	850,35
Recanto das Emas	67,95	66,44	246,14	522,47	413,75	249,16	60,40	30,20	12,84	1.669,35
Samambaia	137,17	218,81	556,42	824,22	438,44	156,35	46,54	46,95	19,60	2.444,48
Taguatinga	156,60	203,19	471,23	527,92	343,94	167,17	57,16	29,30	9,13	1.965,64
Vicente Pires	510,54	441,10	677,99	789,63	492,84	185,15	62,63	49,01	21,78	3.230,68
SUL	35,90	44,70	84,99	141,78	165,23	87,19	19,05	14,65	3,30	596,79
Gama	38,28	52,89	105,78	148,93	187,21	86,30	22,97	18,79	4,87	666,03
Santa Maria	33,26	35,58	61,89	133,83	140,79	88,19	14,70	10,06	1,55	519,84
DF	128,16	207,40	425,48	591,87	411,13	170,55	60,74	48,94	5,01	2060,41

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 23/09/2022 até a SE 36, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 33 a 36 de 2022. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência de até 100,9 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 101 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência acima de 300 casos para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 - Mapa da incidência das **últimas quatro SE** por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 33 a 36. Atualizado em 23/09/2022.



Entre as SE 33 a 36 de 2022 todas as RAs estão classificadas como baixa, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 200 casos por 100 mil habitantes, com exceção da RA Sobradinho, que está classificada como incidência média por apresentar uma incidência de 111,01 casos por 100 mil habitantes. As 5 RA que apresentam as maiores taxas de incidência, por ordem decrescente, são Paranoá (100,42 casos por 100 mil hab), Riacho Fundo II (72,64 casos por 100 mil hab), Varjão (56,63 por 100 mil hab) e Planaltina (51,00 casos por 100 mil hab), entre as SE 33 a SE 36 de 2022. Em contraponto, a RA SIA (sem registro de casos nas últimas 4 SE), Santa Maria (6,19 por 100 mil hab), Lago Sul (6,69 por 100 mil hab), Riacho Fundo I (6,85 casos por 100 mil hab), Park Way (8,67 casos por 100 mil hab) e Fercal (10,56 casos por 100 mil hab) são as 5 RA que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências nas SE 33 a 36 de 2022.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 36 de 2022, foram confirmados 1.174 casos de dengue com sinais de alarme (1,86% do total de casos prováveis) e 54 casos graves (0,86% do total de casos prováveis) em residentes no DF. Nesse período foram registrados 11 óbitos pelo agravo. No mesmo período de 2021 foram registrados 10 óbitos por dengue no DF (Tabela 6).

Tabela 6 - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 36.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	4	1	0	86	3	1
CENTRO-SUL	6	1	1	131	8	0
LESTE	17	1	1	97	4	0
NORTE	118	6	4	176	10	5
OESTE	8	2	3	187	11	3
SUDOESTE	20	0	0	389	15	2
SUL	6	0	1	25	2	0
Em Branco	0	0	0	83	1	0
DF	179	12	10	1174	54	11

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 23/09/2022 até a SE 36, sujeitos a alterações.

A Tabela 7 apresenta a distribuição dos óbitos por sexo, grupo etário e local de residência. Com relação ao sexo, os óbitos ocorreram em 6 mulheres (54,5%) e 5 homens (45,5). Com relação ao grupo etário, 45,5% (n=5) dos óbitos ocorreram no grupo etário com 80 anos ou mais. Os locais de residência dos pacientes que vieram a óbito foram Ceilândia, Lago Norte, Planaltina, Samambaia, Sobradinho e Sobradinho II.

Tabela 7 – Número de óbitos confirmados por dengue por sexo, grupo etário e local de residência. DF, 2022, até a SE 36.

Sexo	Frequência	%
Masculino	5	45,5
Feminino	6	54,5
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	0	0,0
1 a 4 anos	0	0,0
5 a 9 anos	0	0,0
10 a 14 anos	0	0,0
15 a 19 anos	0	0,0
20 a 29 anos	1	9,1
30 a 39 anos	0	0,0
40 a 49 anos	0	0,0
50 a 59 anos	2	18,2
60 a 69 anos	2	18,2
70 a 79 anos	1	9,1
80 anos e +	5	45,5
Local de residência	n	%
Ceilândia	3	27,3
Lago Norte	1	9,1
Planaltina	2	18,2
Samambaia	2	18,2
Sobradinho	2	18,2
Sobradinho II	1	9,1
Total	11	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 23/09/2022 até a SE 36, sujeitos a alterações.

*: Houve correção de endereço Sobradinho II, registrado na SE 26, para Sobradinho.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodrê Silva - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br